

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ensino remoto em resposta a crise do ensino

TRANSDISCIPLINARY PERSPECTIVES IN PANDEMIC TIMES: Remote education in response to the teaching crisis

PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARIAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: La enseñanza a distancia en respuesta a la crisis docente

Joseneide dos Santos Gomes

Doutora em Psicologia Social pela John Kennedy University, Argentina. Professor da Universidade IEFÉ e professor da Rede Municipal de São Paulo.

santos.joseneide@ig.com.br

 0000-00028274-9685

Manuel Francisco Neto

Doutor em Psicologia Social pela John Kennedy University, Argentina. Professor Auxiliar no ISCED em Luanda-Angola.


netomanuelfrancisco@gmail.com

 0000-00024696-5743

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Doutorando em Ciências Sociais na especialidade de Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, Luanda-Angola. Professora Assistente do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto.

mariambuanda@yahoo.com.br

 0000-0002-8764089X

Correspondência: Universidade IEFÉ – Matriz SP
Rua Angá, 938 - Vila Formosa, 03360-000 – São Paulo, SP – Brasil.

Recebido em: 03.04.2020.

Aceito em: 27.05.2020.

Publicado em: 01.07.2020.

RESUMO:

O colapso causado pela pandemia do coronavírus tem provocado respostas improvisadas que vão do contrassenso ao engenhoso nos colégios, escolas e universidades que lutam para continuar ensinando. Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino e intervenientes neste momento de pandemia, na luta para buscar metas educacionais adequadas às circunstâncias de crise, através do ensino online outrora não tão valorizado. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado como fonte livros, artigos e sites sobre o ensino remoto em resposta à crise, em tempos de coronavírus, compondo assim o referencial teórico. Através de leitura e análise das obras, posteriormente foi feita a síntese e interpretação dos estudos. O ensino online apesar de ser alternativa para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem continuará a ser importante em conexão com o ensino presencial mesmo depois da pandemia. Porém, gera outro e novo desafio que consistirá na avaliação e gerenciamento dos resultados de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: Coronavírus; Ensino Presencial; Ensino à Distância; Ensino Online; Ensino Remoto Emergencial.

Introdução

Este é um momento crítico sob o ataque de um inesperado e temível inimigo invisível que se denomina Covid-19, um vírus que ameaça a sobrevivência da humanidade. Nestas circunstâncias, há pessoas se esforçando para estudar e há pessoas estóicas tentando ensinar. Este fato traz o discurso do heroísmo e otimismo da comunidade acadêmica.

As publicações em revistas científicas sobre o tema abordado são quase inexistentes ou provavelmente em pleno desenvolvimento. Aqui foram incorporadas e discutidas informações de especialistas que tornaram públicas suas observações sobre uma realidade que começa a passar ao mesmo tempo em que essa análise é escrita. Essa é uma linha de pesquisa que está nascendo, mas que atrairá muitos pesquisadores que não de gerar novos conhecimentos sobre o assunto. Em tempos de coronavírus, o ensino online deve dar sua melhor resposta à crise.

De acordo com Tomazinho (2020) as universidades de todo o mundo estão rapidamente movendo as aulas para a modalidade de ensino online, mas o fato de que os alunos aprenderão tanto quanto em salas de aulas físicas tornou-se uma questão de pesquisa globalizada relevante.

Os alunos ainda recebem o número necessário de horas de aula, mas nenhum contato presencial com os professores. No Brasil, o Ministério da Educação-MEC (2020) anunciou que a educação universitária será desenvolvida com o ensino remoto. Essa mudança global para a aprendizagem online segue o exemplo das universidades da China, onde o surto começou. Então, a rápida adoção global da educação remota é incrível.

Segundo Roesler (2020) antes do coronavírus, o uso da aprendizagem online no ensino superior havia mostrado um ritmo lento de mudança e também está afetando as escolas de negócios e seus alunos globalmente. O Covid-19 está fechando campus, interrompendo os horários de estudos e criando um ambiente desafiador para quem considera um mestre em domínio de negócios. O campus de escolas de negócios em todo o mundo estão fechados para impedir a propagação de coronavírus e estão adaptando seus ensinamentos para aulas online (Roesler, 2020).

Para Santos, Campos Mello, Ribeiro e Clementino Sampaio (2020) de Londres a Lisboa e de Boston ao Brasil, o ensino online em escolas de negócios se tornou viral. E embora não haja dúvida de que a crise atual está acelerando a mudança para a aula online após anos de lenta adoção, há também uma sensação de que passamos ao ponto de não haver retorno em termos de uma mudança para a entrega digital. Para o autor, em algum momento haverá algum retorno à prática anterior, mas este experimento forçado terá um efeito duradouro.

Embora os méritos relativos da ensino remoto e tradicional sejam objeto de muita discussão, a aprendizagem online está rapidamente se tornando a única opção, já que muitas escolas exigem aprendizado on-line em todas as aulas devido ao novo coronavírus, apesar dessa prática não ocorrer com a mesma intensidade nos países

subdesenvolvidos. Mesmo o campus em que não foram detetados nenhum caso de Covid-19 estão cancelando profilaticamente as aulas.

Muitas escolas, faculdades e universidades que cancelaram as aulas, no campus exigem que a instrução online continue, o que significa que o ensino remoto não é uma consideração, mas uma necessidade. A questão não é só fazê-lo, mas como fazê-lo o mais rápido possível.

O principal objetivo que se pretende destacar nesta pesquisa, após experiência no referencial bibliográfico consultado, é trazer o diálogo para a classe docente e todos os envolvidos no processo educacional, vislumbrando se a aprendizagem online após esse tempo de pandemia poderá tornar a educação universitária mais acessível, menos cara, interativa e centrada no aluno. No entanto, talvez seria extremamente enganoso apresentar como uma solução simples e prática, capaz de substituir imediatamente o ensino presencial por um período significativo de tempo.

Conceito de ensino remoto

O ensino remoto está sendo usado em várias instituições do ensino, como uma forma de leccionar sem a presença direta dos estudantes. Surge como um meio de ensino para evitar a descontinuidade da aprendizagem.

Para Marina (2020) o ensino remoto é um processo que vários estabelecimentos educativos atualmente adotaram para que os alunos não ficassem sem aprender a matéria dada pelo professor por via de redes de comunicação e informação não presencial.

Este ensino se efetua tendo em conta os meios digitais, de um lado o professor e do outro lado o estudante de maneira longínqua.

Noutra visão, Illionos State Board of Education (2020) esclarece que o ensino remoto é aquele que é transmitido pelo docente distante do seu educando e se dá de forma a fazer com que o aluno aprenda sem obstáculos. No mesmo sentido, Sae Digital (2020) enfatiza que a aula indireta é dada em horários próprios estabelecidos por intermédio de um contexto à distância em que o professor não esteja diante do aluno. O mais importante é que haja ensino e aprendizagem de modo que o conhecimento se realize.

Noutra vertente, a Universidad de Chile (2020) informa que a aula online é uma mais valia sobretudo para os alunos, já que suscita aos mesmos serem um pouco mais independentes e promotores no conhecimento fazendo que as aprendizagens se tornem mais acessíveis.

A assimilação dos conhecimentos por via digital deve ser assumida pelos estudantes como uma nova forma de aprender de maneira mais produtiva. O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais para a partilha de conteúdos escolares.

Os conceitos acima convergem na concepção de que o ensino e a aprendizagem remoto acontece por meio de tecnologias de informação e comunicação sem a presença física dos intervenientes.

Ensino Remoto antes da pandemia de Coronavírus

Para Sartori (2015) o ensino à distância, também conhecido como aprendizagem online e instrução mediada por tecnologia, como qualquer curso em que os alunos se separem um do outro ou pessoalmente do corpo docente, por mais de um terço da instrução e envolve o uso da tecnologia para apoiar interações regulares e substantivas entre alunos e membros do corpo docente. Atualmente, muitas faculdades de diferentes áreas são obrigadas a ministrar cursos de graduação e pós-graduação através da educação a distância, embora possam ainda ter pouca capacitação sobre como fazer educação mediada por tecnologia online.

Por outro lado, deve-se lembrar que a mesma é conceituada como uma aprendizagem com apoio eletrônico, que se baseia na internet para a interação professor/aluno e a distribuição de materiais de apoio. A partir dessa definição simples vem um número quase infinito de maneiras de ensinar e aprender fora das salas de aula tradicionais e longe do campus universitário. A este respeito Nova e Alves (2008, p.33) disseram que:

“Com o Ensino à Distância (EAD), os alunos podem participar de uma sala virtual de qualquer lugar com acesso à Internet e eletricidade. Pode incluir áudio, vídeo, texto, animações, ambientes de treinamento virtual e bate-papos de professores. É um ambiente de aprendizagem rico, com muito mais flexibilidade do que uma sala de aula tradicional.”

Portanto, quando se utiliza todo o seu potencial, se tem demonstrado que a educação a distância pode ser mais eficaz que a instrução presencial pura. Tem o potencial de ser atrativo, divertido e feito sob medida para adaptar se ao horário de quase qualquer um, desde que seja tratado corretamente.

Nova e Alves (2008, p.35) relatam que antes da pandemia do coronavírus, o setor global de tecnologia educacional, que inclui o aprendizado online, cresceu cerca de 15,4% ao ano, com empresas respeitáveis como Google e Microsoft investindo fortemente no setor. Os Estados Unidos são o maior mercado, com rápido crescimento, também na Índia, China e Coreia do Sul, de acordo com um relatório do Recurso de inteligência de mercado dedicado ao setor da educação internacional-ICEF Monitor 2.

Consequentemente, fatores como conveniência, distância geográfica e a necessidade de trabalhar enquanto estudam estão impulsionando a maior parte do crescimento da aprendizagem online, especialmente no setor de ensino superior.

De acordo com Nova e Alves (2008) o setor de educação global tem sido um dos últimos a adotar tecnologias digitais e apenas cerca de 3% de todos os gastos em educação em todo o mundo foram para iniciativas digitais. O crescimento do ensino e da aprendizagem online tem sido desacelerado por preocupações com custos; falta de acesso confiável à dispositivos digitais e conexões a internet de alta velocidade, especialmente entre famílias ou países mais pobres e as atitudes generalizadas de que a aprendizagem online era inferior aos métodos tradicionais de aprendizagem. Surpreendentemente, essa pandemia forçou todos a experimentar e improvisar com o aprendizado digital.

Ensino remoto durante a pandemia do coronavírus

Alcançar as melhores práticas no ensino online requer muito tempo e recursos. De acordo com Sartori (2015) são necessárias centenas de horas para projetar e implementar adequadamente um curso on-line. Instituições e professores não têm centenas de horas nesta crise. Os estados de emergência noticiados globalmente exigiram uma resposta rápida. No entanto, mesmo dentro da crise, um dos principais objetivos é criar a melhor experiência possível para os alunos em um período incrivelmente turbulento.

Tanto acadêmicos, quanto estudantes do ensino básico podem não ter a capacitação necessária para uma aprendizagem online de qualidade. Segundo Sartori (2015) o desenvolvimento de cursos online envolve uma equipe de especialistas que inclui docentes, designers educativos, programadores e ilustradores. A equipe deve seguir coletivamente os processos de projeto sistemático.

Numa outra perspectiva, Guimarães (2018) referiu que ao enfrentar o desafio do ensino remoto (ER), a maioria dos acadêmicos gravará suas palestras usando um webcam e os mesmos slides do ensino presencial anterior. Alguns optam por ensinar

ao vivo usando ferramentas de telecomunicações, dando as mesmas palestras online em um horário de aula normal.

De acordo com Guimarães (2018) recentemente, o Departamento de Educação dos Estados Unidos de América coletou 99 estudos que foram realizados ao longo de uma década e descobriu que “em condições normais” uma combinação de aula presencial e ensino online funciona melhor. Quando é apenas uma escolha de uma ou outra, os alunos afirmaram que a aprendizagem online pode ser tão eficaz quanto a presencial. Ao mesmo tempo destaca que recentemente se estima que há mais de 1,5 milhões de estudantes no Brasil matriculados em aulas online e é quase um terço de todos os estudantes universitários.

Portanto, embora "tornar-se virtual" possa parecer inovador e novo para alguns, não é tão ameaçador para os alunos. De acordo com o autor, há três chaves para o sucesso: interação com o conteúdo, interação com os tutores e interação entre os pares.

A melhor aprendizagem online permite que os usuários interajam uns com os outros e não apenas sentar e ouvir uma conferência online. Também permite que os participantes interajam com os professores, assim como fariam em uma sala de aula presencial.

Por outro lado, Santos, et al (2020) observam que a interrupção causada pela pandemia de coronavírus tem provocado respostas improvisadas que vão do contrassenso ao engenhoso nas escolas e universidades que lutam para continuar ensinando, mesmo quando seus alunos têm sido refletidos como imagens minúsculas em seus monitores de computador.

O ensino à distância consiste no uso de tecnologias digitais para transformar a experiência de aprendizagem. Não é isso que está acontecendo. O que está acontecendo agora é que as instituições tiveram alguns dias para colocar rapidamente tudo o que é feito na sala presencial em salas virtuais.

Infelizmente, o que as pessoas estão confundindo com a educação online são reuniões entre professores e alunos com longas aulas em salas de videoconferência (Santos, et al 2020). Isso causa um cenário pessimista em que os alunos vão odiar a experiência e nunca mais querer fazê-la novamente.

Alguns pesquisadores qualificados, como Santos, et al (2020), afirmaram que não são apenas os alunos que vão mover essa agulha, mas também o corpo docente como um todo. Junto com seus alunos, os professores foram jogados no fundo da piscina para a aprendizagem digital e só pediram para nadar. “Alguns afundarão, outros

rastejarão até a beira da piscina e sairão e nunca mais voltarão para a piscina. Mas muitos vão descobrir o que fazer, como nadar e continuar flutuando.” (p. 16).

Essa situação que tem exigido criatividade no projeto de entrega, terá um impacto duradouro na forma como operamos e pensamos sobre essa entrega e além disso, vale ressaltar que há um aprendizado incrível durante o surto de Covid-19 representado por alunos e todos os envolvidos no processo educacional que se reúnem para apoiar uns aos outros durante a crise.

O momento requiere de rápidas e profundas mudanças, no âmbito educativo. Vários estudantes estão em suas casas aprendendo diferentes conteúdos acadêmicos mesmo sem a preparação tecnológica adequada e planejada do professor.

Segundo Reich, Buttimer, Fang, Hillaire, Hirsch, Larke, Littenberg-Tobias, Moussapour, Napier, Thompson e Slama (2020) atualmente muitos estudantes estudam de forma virtual por intermédio das ferramentas tecnológicas. A maioria dos docentes foram apanhados de surpresa ante esta pandemia e foram sujeitos aprender a manejar com os meios informáticos no seu dia a dia e por isso foram exigidos a reabilitarem-se em ensinar os alunos à distância.

Apesar das aulas online estarem a decorrer, mas não houve tempo suficiente para os professores planejarem devidamente as suas atividades e isso pode gerar estresse tanto em alunos como aos professores. É importante referir que o ER precisa de uma planificação de maneira a ocupar um vasto lugar.

Guimarães (2018) argumenta que a instrução online eficaz depende de um conteúdo de curso bem projetado, interação motivada entre tutores e alunos, tutores bem preparados e totalmente apoiados, de maneira a criar um senso de comunidade de aprendizagem online e tecnologia de avanço rápido. Ao fazê-lo, espera-se uma discussão contínua de estratégias efetivas que possam melhorar o sucesso das universidades e professores na transição para o ensino online deverá ser incentivada.

O mundo educativo já não será o mesmo devido a esta pandemia, visto que as aulas remotas vão se tornando meios de ensino pertinentes para os professores instruírem os estudantes.

Considerando que o mundo já é outro, Martins (2020) refere que todos os países do planeta mudaram rapidamente o seu sistema educativo devido a pandemia viral. Por conseguinte, as ferramentas tecnológicas virtuais atualmente têm um grande impacto no sistema de ensino e aprendizagem, de maneira que os alunos aprendam os conteúdos ministrados pelos docentes digitalmente estando eles aperfeiçoados ou não. Na mesma versão, Britihs Council Argentina (2020) descreve que a doença do

novo coronavírus apareceu subitamente em todo o mundo e afectou o processo de ensino e aprendizagem. Para tal o ensino online necessita de pessoas capazes de ensinar digitalmente e se difere do ensino habitual.

O mesmo acontece na realidade do ensino superior. Bernardes (2020) explica que o ensino remoto contrapõe a aula habitual, já que o mesmo centra-se no discente, tornando-o um sujeito independente e com capacidade de dar resposta aos desafios que a aprendizagem apresenta contribuindo para a sua autovalorização.

O fato de alguns alunos terem já o domínio dos meios tecnológicos isto pode facilitar o uso dos mesmos em relação aos que não o fazem, por não tê-los. As novas tecnologias de comunicação e informação (NTIC), não são abrangentes para os estudantes.

Muitos alunos não têm uma rede de comunicação nas suas residências para se comunicarem com os professores e colegas (Neto, 2020). É uma evidência, que existem vários estudantes e até professores que ainda não usufruem de computadores, internet. Deste modo, os mesmos deparam-se com muitas dificuldades em aprender e ensinar do ponto de vista remoto.

Na visão de Gewehr (2016) a maioria dos estudantes usam as redes de comunicação e informação em contextos não escolares e dentro desse assunto ficaram informados dos conhecimentos passados pelos professores.

Apesar do ensino online enfrentar muitas dificuldades em Angola, devido ao modo e estilo de vida que condiciona a qualidade de vida de muitas famílias, os organismos competentes estão preocupados com a educação e a aprendizagem online nesta fase pandémica. Este ensino ocorre devido a um acordo estabelecido entre as Entidades Educativas de Angola e a Televisão Pública. Assim sendo, durante as aulas online, segundo Oliveira, citado por Jornal de Angola (2020) os pais são exigidos a acompanharem as aprendizagens dos educandos e explicar-lhes as matérias dadas, assim como recapitularem as mesmas. Refere-se as teleaulas. Prosseguindo enfatizou que os pais que não possuem televisores podem seguir as aulas pela Rádio, diariamente.

O ensino remoto emergencial e aprendizagem online

As experiências de aprendizagem online bem planejadas são significativamente diferentes dos cursos online em resposta a uma crise ou desastre. Faculdades e universidades que trabalham para manter o ensino durante a pandemia de Covid-19

devem entender essas diferenças na avaliação desse ensino remoto emergencial (ERE) que foi apresentado.

Devido à ameaça do Covid-19, faculdades e universidades enfrentam decisões sobre como continuar ensinando e aprendendo, mantendo seus professores, funcionários e alunos a salvo de uma emergência de saúde pública que se move rapidamente e que não se compreende bem. Muitas instituições optaram por cancelar todas as aulas presenciais, incluindo laboratórios e outras experiências de aprendizagem, e ordenaram que os professores ensinassem seus cursos online para ajudar a evitar a propagação do vírus que causa o Covid-19 (Santos, et al, 2020, p.12).

Segundo Chipaco (2020) na aula remota emergente (ARE) os docentes mudam o contexto de ensinar pois se trata de uma situação digital de curta duração. Os docentes uma vez forçados a aprenderem a manusear com as ferramentas tecnológicas para leccionar as aulas de uma forma rápida em tempo de pandemia isto para os alunos não ficarem sem aprender. Continuando o autor afirma que a aula remota temporária é um câmbio de procedimento de lecionar como forma opcional por motivo da covid-19, da qual poder-se-á efetuar uma conexão entre os dois sistemas de ensino, o presencial e o não presencial, quando a situação da doença estiver menos aguda.

De um modo mais particularizado, a educação temporária emergente na opinião de Behar (2020) é um procedimento do qual o professor ensina distante do aluno num tempo determinado. Isto ocorre em vários estabelecimentos escolares do planeta convista a não cessar as aulas. Conforme Arruda (2020) a aula remota emergente ainda é uma dificuldade para a população brasileira já que a mesma não é abrangente para todos. Nesse intuito tem-se muito por fazer de forma a fazer com os alunos das áreas mais recônditas possam também usufruir das ferramentas tecnológicas de aprendizagem.

Para Wahab (2020) o ensino remoto no nível superior é uma necessidade emergente de forma a suscitar mais confinamento e distanciamento entre as pessoas. Neste sentido, o ensino passa a ser online através de enormes focos tecnológicos como um meio investigativo.

O autor destaca que, o ensino online pode permitir a flexibilidade de ensinar e aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, mas a velocidade com que essa mudança na educação online deve ocorrer é sem precedentes e impressionante.

Embora a equipe do campus e a dos grupos de suporte estejam geralmente disponíveis para ajudar os professores a aprender e implementar o aprendizado online, essas equipes geralmente dão suporte a um pequeno grupo de professores

interessados em ensinar online. Na situação atual, esses indivíduos e grupos terão fortes limitações ao oferecer o mesmo nível de apoio a todos os professores em uma janela de preparação tão estreita.

Para Roesler (2020) muitos membros ativos da comunidade acadêmica têm debatido calorosamente a terminologia nas redes sociais, e "ensino remoto emergencial" tem surgido como um termo alternativo comum usado por pesquisadores e estudiosos do ensino online para estabelecer um claro contraste com o que muitos conhecem como aula remota de qualidade.

Na perspectiva de Roesler (2020) alguns leitores podem discordar do uso do termo "ensinar" sobre opções como "aprender" ou "instrução". Em vez de discutir todos os detalhes desses conceitos, o "ensino" foi selecionado por suas definições simples: o ato, a prática ou a profissão de professor e a troca concertada de conhecimento e experiência, juntamente com o fato de que as primeiras tarefas realizadas durante as mudanças emergenciais na modalidade de entrega são as de um mestre/tutor/professor.

Conforme Santos, et al (2020) a aula em linha incluindo ensino e aprendizagem a distância tem sido estudada há décadas. Inúmeros estudos, teorias, modelos, padrões e critérios de avaliação focam na aprendizagem remota de qualidade, ensino online e projetos de cursos online. O que se sabe através da pesquisa é que o aprendizado remoto eficaz resulta de um cuidadoso planejamento instrutivo, usando um modelo sistemático para projeto e desenvolvimento. O processo desse planejamento e a consideração cuidadosa de diferentes decisões têm um impacto na qualidade da instrução e é esse processo cuidadoso que estará ausente na maioria dos casos nestes tempos de ER. É preciso reconhecer que todos farão o seu melhor, tentando levar apenas o essencial, enquanto tentam construir uma carreira durante essa emergência. Por isso, é fundamental estabelecer a distinção entre o tipo normal de instrução online adequada e o que é feito com pressa com recursos mínimos e em pouco tempo, durante o ERE.

Neste contexto, Roesler (2020) argumenta que ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o ERE é uma mudança temporária das informações que normatizam as instruções para um modo alternativo de trabalho, devido às circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que de outra forma seriam ensinadas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou a emergência tiver diminuído.

O principal objetivo nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional burocrático, mas sim fornecer acesso temporário a suportes de instrução de forma rápida e fácil de configurar durante uma emergência ou crise. Quando o ERE é compreendido dessa forma, ele pode ser facilmente diferenciado da aprendizagem online (Roesler, 2020).

Noutro sentido, o autor aponta muitos exemplos históricos de outros países que responderam ao fechamento de escolas e universidades em tempos de crise, implementando modelos como aprendizagem móvel, rádio, aprendizagem combinada ou outras soluções que são contextualmente mais viáveis.

Na situação atual, as equipes de apoio do campus que estão rotineiramente disponíveis para ajudar os professores a aprender e implementar a aprendizagem online não poderão oferecer o mesmo nível de apoio a todos os professores que precisam. Grupos de apoio ao corpo docente desempenham um papel crucial neste momento.

A mudança para o ERE exige que os professores assumam mais controle do processo de concepção, desenvolvimento e implementação do curso. Com a expectativa de rápido desenvolvimento de eventos de ensino e aprendizagem online e o grande número de professores que precisam de apoio, as equipes de desenvolvimento e apoio do corpo docente devem encontrar maneiras de atender à necessidade institucional de proporcionar continuidade educacional, ao mesmo tempo em que ajudam os professores a desenvolver habilidades para trabalhar e ensinar em um ambiente online. Como tal, as instituições devem repensar a forma como as unidades de apoio educacional fazem seus trabalhos, pelo menos durante uma crise (Santos, et al, 2020).

O ensino remoto e as novas tecnologias de comunicação

Ao se debruçar sobre o ensino remoto não se pode deixar de focar os novos meios digitais. Segundo Massala (2020) no Quênia vários docentes arranjaram muitas formas de poderem dar aulas aos seus alunos à distância, através do WhatsApp. Houve ainda uma docente que apresentou em slides usando vídeo áudio e posteriormente compartilhou com os seus alunos explicando os conteúdos e esclarecendo as inquietações apresentadas pelos mesmos.

Os aplicativos de telemóveis também podem ser usados como meios de ensino e aprendizagem remota.

Conforme McAleavy e Gorgen (2020) atualmente os aparelhos audiovisuais servem também de elementos de comunicação e informação dos professores para com

os alunos. Desta feita, impulsionam, efetivam e otimizam o ensino e aprendizagem. Os professores devem encará-los como instrumentos pedagógicos auxiliares para com os alunos. Apesar dos autores, de maneira mais profunda, afirmarem que as AR estão muito mais viradas para as instituições do ensino superior, o ER mostra que as ferramentas tecnológicas atuais devem ser também usadas nas escolas do ensino fundamental. No mesmo sentido, Villafuerte (2020) enfatiza que as escolas do ensino geral e do ensino superior preocuparam-se em arranjar maneiras para que as actividades de ensinar e de aprender não parassem. Porém, uma grande parte das Instituições do ensino superior já utilizavam normalmente os meios digitais de ensino. As escolas dos níveis inferiores de ensino são as que se encontravam mais desprevenidas ante as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação e por isso tiveram os docentes e seus alunos mais dificuldades em lidar com a educação remota, porque acharam algo diferente.

A utilização dos meios digitais no ensino remoto é tão vital tanto no ensino fundamental como no ensino superior, apesar de sua aplicação ser mais complexa no primeiro.

Luciano, citado por Movimento de Inovação na Educação (2020) indica que as ferramentas tecnológicas são autómatas, já que o professor poupa mais tempo e as suas explicações são mais rentáveis. Quer dizer que os instrumentos digitais são mais velozes e facilitam o trabalho do professor ao economizar tempo e energia.

Moran (2017) afirmou que os docentes que mostram interesse e manipulam bem os equipamentos informáticos e outros instrumentos digitais, interagem com os seus educandos. Do mesmo modo, Vieira Martins e Pedon (2015) disseram que as ferramentas digitais bem manuseadas aproximam o docente do educando. Pode-se afirmar que as novas tecnologias de informação e comunicação quando bem manipuladas podem tornar o ensino e aprendizagem remota eficiente tal como pode suceder em aulas tradicionais ou presenciais.

O mestre deve ter formação tecnológica adequada para corresponder com as expectativas dos alunos. A mesma ideia foi partilhada por Neto (2020) que disse que os docentes ao adotarem novos meios de ensino, na actualidade é importante que os meios tecnológicos sejam do domínio do professorado e dos alunos e por isso torna-se urgente a necessidade de aperfeiçoarem-se neste sentido para que a interacção seja perspicaz.

O aperfeiçoamento não deve apenas limitar-se aos professores, mas também aos administrativos, diretores, estudantes e outros intervenientes ligados ao processo de ensino e aprendizagem.

Caetano (2020) afirma que o ensino online emprega novas tecnologias de ensino que devem ser extensivas para as repartições públicas, instituições educativas e docentes. Na mesma perspetiva, Nogueira (2020) salienta que a aula remota no período do covid-19 preocupou as entidades de ensino estatal, a empreender o ensino através dos meios electrónicos à distância, como a televisão, rádio, as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) e as rede de conexão de internet.

Significa que o ensino remoto foi impulsionado por intermédio da media e das redes digitais, em conjunto com as instituições educativas. É uma tendência atual dos países de todo o mundo intensificar cada vez mais o ensino não presencial através das novas fontes de comunicação e informação online.

Para Paladini (2008) as aulas remotas são também importantes porque proporcionam novas formas de aprendizagem e estão progredindo dia após dia mundialmente. Esta ideia converge com a de Carine Heck, Santos Coelho, Schardosim Simão, Silva, Silva e Sommer Bilessimo (2016) ao afirmarem que a transmissão do conhecimento remoto dá lugar a novos métodos de ensinar e de aprender a nível das instituições escolares.

Não obstante o ensino ser online, o professor ao ensinar através das tecnologias deve saber diferenciar aos alunos em função das suas habilidades ou seja ter sempre em consideração o ritmo de aprendizagem de cada estudante, já que a aprendizagem ocorre de maneira diferenciada.

Conforme Natália Couto (2020) a aula remota deve ser bem ensinada pelo docente e ensinar o mais essencial, por existir muitos alunos que não têm o mesmo alicerce de conhecimento.

É sabido que nem todos os alunos aprendem os conteúdos logo a priori, uns são mais lentos e outros mais rápidos. Mesmo sendo online cabe ao professor aclarar os conteúdos aos alunos com mais dificuldades. A educação remota é uma breve aula, da qual o professor explica de maneira muito resumida os conteúdos.

Para Armelini e Alornoz (2020) no ensino remoto o professor busca as melhores vias de transmitir os conhecimentos para o aluno aprender aumentando cada vez mais a sua intereção e contribuição para o enriquecimento da aula.

Significa que tal como sucede nas aulas presenciais o docente ao dar aulas online deve tornar a matéria mais simples, acessível e sintética.

O ensino remoto a partir de agora faz parte de todos os sistemas de ensino. Já que é uma solução imediata para o ensino. A radiofonia bem como a televisão também se incorporam como meios de informação e comunicação da pedagogia remota.

Conclusão

Portanto, o ensino online não substitui o ensino presencial, mas está sendo usado em várias partes do mundo para dinamizar e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

O ensino online oferece um momento de reflexão. A pandemia de Covid-19 pode ser uma maneira de testar os méritos da entrega digital e conquistar céticos, especialmente docentes e diretores, alguns dos quais agora têm que dar palestras ou aulas online pela primeira vez. É também uma oportunidade inesperada para fomentar a inovação que pode transformar o ensino online no futuro, inclusive dando a todos os alunos acesso à forma virtual.

O ensino presencial em conexão com o ensino online pode contribuir para o ensino de qualidade. Seria benéfico, que doravante os assuntos de ensino e aprendizagem pudessem envolver aulas digitais e presenciais.

É crucial que se criem condições materiais que se adaptem a realidade de cada sociedade, de modo que a rede de internet seja vasta contendo preços mais consentâneos e que chegue as áreas mais recônditas de várias partes do mundo, para que os professores e os estudantes possam usufruir da mesma.

Foi possível perceber que de acordo com as pesquisas realizadas, os educadores que ministram cursos online sentem que os estudantes aprendem tanto, quanto na sala de aula presencial.

Dada a propagação do surto do coronavírus, essa repentina mudança global para a aprendizagem online não vai parar em uma ou duas semanas. As universidades precisarão considerar cuidadosamente como avaliar e gerenciar os resultados de aprendizagem dos estudantes, o que levará totalmente a um novo conjunto de desafios.

A facilidade e utilidade percebidas do ensino online são amplamente influenciadas pelas experiências iniciais dos usuários. Isso tem um impacto significativo na sua adoção real. A ideia de que a aula por via remota está sendo implementada rapidamente em detrimento da qualidade é algo para se preocupar, pois a aula remota pode ser descartada assim que o surto de coronavírus terminar, o que não seria aplaudido.

A conexão em linha precisa ser cuidadosamente planejada e os membros do corpo docente nas linhas de frente desse movimento precisam de mais apoio do que um simples aviso operacional justificado por uma declaração de emergência.

Em qualquer caso, a pandemia revela como o ensino à distância ainda está engatinhando. A pandemia mostra rapidamente os efeitos colaterais de instituições dirigidas por líderes inexperientes no campo da aula remota, que são incumbidos de formular políticas que a tratam como uma ferramenta de gerenciamento de crises. As coisas poderiam ter-se desenvolvido de maneira diferente se o ensino online tivesse sido tratado anteriormente como uma parte vital do ensino e aprendizagem padrão.

A pesquisa nos faz perceber que há uma grande diferença entre as aulas que foram projetadas para serem digitais desde o início em condições normais e o que está acontecendo agora. As aulas atuais apresentam como um produto mais de pânico do que de planejamento. O que está sendo criado não é o ideal de como a instrução remota deve ser e nem é representativa em tudo o que é possível, mas obviamente ninguém tem no momento a calma, o tempo e as habilidades para pensar sobre isso.

Todos os envolvidos nessa migração abrupta para o aprendizado online devem perceber que essas crises e desastres também criam perturbações na vida de estudantes, professores e suas famílias em geral, fora de sua interação com a universidade. Portanto, todo esse trabalho deve ser realizado com o entendimento de que a mudança para o Ensino Remoto Emergencial provavelmente não será a prioridade de todos os envolvidos.

Referências

Armellini, M. and Albornoz, N. C. (2020). **Maximising learner talking time in remote teaching**. Disponível em:

https://argentina.britishcouncil.org/sites/default/files/maximising_learner_talking_time_in_remote_teaching_armellini_-_albornoz_british_council_argentina.pdf.

Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**,7(1), 257-275.

Behar, P. A. (2020). **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

Bernardes, S. M. A. G. (2020). **Plano de ensino aprendizagem à distância aulas na modalidade remota. Diretrizes para aprendizagem e ensino durante o surto de Covid-19**. Disponível em: <http://iesla.com.br/wp->

content/uploads/2020/04/PLANO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-%C3%80-DIST%C3%82NCIA-AULAS-NA-MODALIDADE-REMOTA.pdf.

British Council Argentina. (2020). **Artículos sobre enseñanza remota**. Disponível em:

<https://argentina.britishcouncil.org/programas/educacion/RTC/papers>.

Caetano, L. M. (2020). **COVID-19 e ensino remoto na rede pública de educação: orientações para secretarias, escolas e professores**. DO - 10.13140/RG.2.2.23701.96486.

Carine Heck, C., Santos Coelho, K. dos, Schardosim Simão, J. P. Silva, I. N. da, Silva, J. B. da e Sommer Bilessimo, M.S. (2016). Experiência de integração da experimentação remota no ensino da física do ensino médio: percepção dos alunos. **Renote-Revista Novas Tecnologias na Educação**, 14 (2), 1-10.

Chipaco, E. (2020). **Ensino remoto de emergência vs ensino á distância**. Disponível em: <https://camundanews.com/coluna/eliseuchipaco/34-ensino-remoto-de-emergencia-vs-ensino-a-distancia.html>.

Gewehr, D. (2016). **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola em ambientes não escolares**. Centro Universitário Univates. Programa de pós-Graduação Sticto Sensus. Dissertação de Mestrado em ensino. Lajeado: Centro Universitário Univates.

Guimarães, J. M. M. (2018). Tecnologias digitais na formação docente e de estudantes: desafios da meta presencialidade. In: Mary Valda Sousa Sales. (Org). **Tecnologias e educação a distância: os desafios para a formação**. Ed. Salvador: Eduneb.

Illinois State Board of Education. (2020). **Preguntas frecuentes sobre el aprendizaje remoto de ISBE para las familias**. Disponível em: <https://www.isbe.net/Documents/ISBE-Remote-Learning-FAQ-for-Families-Spanish-20200514.pdf>.

Jornal de Angola. (2020). Educação quer pais a ajudar os filhos durante as teleaulas.

Jornal de Angola. Disponível em:

<http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/educacao-quer-pais-a-ajudar-os-filhos-durante-as-teleaulas>.

Marina, A. (2020). **Aula remota não é EAD**. Disponível em:

<https://adymarina.com.br/aula-remota-nao-e-ead/>.

Martins, R. X. (2020). A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância Em Rede**, 7 (1).

- Massala, G. (2020). **COVID-19: WhatsApp está a ser usado para educação no Quênia.** Disponível em: <https://www.menosfios.com/covid-19-whatsapp-esta-a-ser-usado-para-educacao-no-kenia/>.
- McAleavy, T e Gorgen, K. (2020). **Summary. Overview of emerging country-level response to providing educational continuity under COVID-19. Best practice in pedagogy for remote teaching.** Disponível em: <https://edtechhub.org/wp-content/uploads/2020/04/summary-research-best-practice-pedagogy-remote-teaching.pdf>.
- Ministério da Educação e Cultura-MEC. (2020). **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- Moran, J. (2017). **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Educador e pesquisador de projetos de inovação.** Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf
- Movimento de Inovação na Educação (2020). **O que o uso das tecnologias digitais no ensino remoto evidencia sobre o futuro da escola.** Disponível em: <http://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/o-que-o-uso-das-tecnologias-digitais-no-ensino-remoto-evidencia-sobre-o-futuro-da-escola/>.
- Natalia Couto, N. (2020). **Clases remotas con grupos heterogéneos.** Disponível em: [clases_remotas_con_grupos_heterogeneos_natalia_couto_british_council_argentina](https://www.britishcouncil.org/pt-br/brasil/educacao/tecnologia/2020/07/clases-remotas-con-grupos-heterogeneos-natalia-couto-british-council-argentina).
- Neto, M. F. (2020). Perfil do professor e os desafios atuais no ensino remoto e aprendizagem. **Revista Primeira Evolução, N.6.** Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/revista/revista-primeira-evolucao/>.
- Nogueira, F. (2020). **Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas pública.** Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>.
- Nova, C.; Alves, L. (2008). **Educação à Distância: Limites e Possibilidades.** São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor.
- Paladini, S. (2008). **Experimentação remota como suporte a ambientes de aprendizagem de física.** Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

- Reich, J., Buttimer, C. J., Fang, A., Hillaire, G., Hirsch, K., Larke, L., Littenberg-Tobias, J., Moussapour, R., Napier, A., Thompson, M. & Slama, R. (2020). **Remote Learning Guidance From State Education Agencies During the COVID-19 Pandemic: A First Look**. Disponível em: <https://doi.org/10.35542/osf.io/437e2>.
- Roesler, J. (2020). **Coronavírus e a Educação Online como alternativa no calendário escolar. 2020**. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Coronavirus_abre_as_portas_para_educacao_online_Jumara_Roesler.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2020.
- Sae Digital. (2020). **O que são aulas remotas? Confira aqui**. Disponível em: <https://sae.digital/aulas-remotas/>.
- Santos, A., et al. (2020). **Os impactos da COVID-19 nas políticas públicas da educação básica. 2020**. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/os-impactos-da-covid-19-nas-politicas-da-educacao-basica/fbclid=IwAR1aKAlr0Z3SH>> Acesso em: 01 ago. 2020.
- Sartori, A. S. (2015). **Educação Superior à distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed. Unisul.
- Tomazinho, P. (2020). **Lockdown Covid-19**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/inovacao/noticias/semesp-indica-a-aprendizagem-nao-pode-parar/> acesso em: 03 ago. 2020.
- Universidad de Chile. **Orientaciones para implementar. Docencia online**. Disponível em: <https://educacionsuperior.mineduc.cl/wp-content/uploads/sites/49/2020/04/orientaciones-docencia-online-vaa.pdf>, 2020.
- Vieira Martins, A. L. e Pedon, N. R. (2015). **"Sensoriamento remoto" Uma ferramenta prática para o ensino de geografia no ensino fundamental. Eixo Temático: Práticas Pedagógicas**. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/sensoriamento-remoto.pdf>.
- Villafuerte, P. E. (2020). **El aprendizaje remoto enfrenta otro reto: el profesorado no está preparado para la enseñanza en línea**. Disponível em: <https://observatorio.tec.mx/edu-news/profesorado-no-esta-preparado-para-educacion-online>.
- Wahab, A. (2020). Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID-19 Pandemic. **JO-Higher Education Studies**10 (3),16.

ABSTRACT:

The collapse caused by the coronavirus pandemic has provoked improvised responses that range from nonsense to ingenious in colleges, schools and universities that struggle to continue teaching. This article aims to present an analysis of the challenges faced by educational institutions and stakeholders at this time of pandemic, in the struggle to seek educational goals appropriate to the circumstances of crisis, through online education that was not so highly valued. For the development of the research, books, articles and websites about remote education in response to the crisis, in times of coronavirus, were used as a source, thus composing the theoretical framework. Through reading and analyzing the works, the studies were later synthesized and interpreted. Online education, despite being an alternative for the continuity of the teaching and learning process, will continue to be important in connection with face-to-face teaching even after the pandemic. However, it generates another and new challenge that will consist in the evaluation and management of learning results.

KEYWORDS: Coronavirus; Face-to-face teaching; Distance learning; Online Teaching; Emergency Remote Education

RESUMEN:

El colapso provocado por la pandemia del coronavirus ha provocado respuestas improvisadas que van desde el disparate hasta el ingenio en colegios, escuelas y universidades que luchan por seguir enseñando. Este artículo tiene como objetivo presentar un análisis de los desafíos que enfrentan las instituciones educativas y los actores en este momento de pandemia, en la lucha por buscar metas educativas adecuadas a las circunstancias de crisis, a través de una educación en línea que no fue tan valorada. Para el desarrollo de la investigación se utilizaron como fuente libros, artículos y sitios web sobre educación a distancia en respuesta a la crisis, en tiempos de coronavirus, componiendo así el marco teórico. A través de la lectura y el análisis de las obras, los estudios fueron posteriormente sintetizados e interpretados. La educación en línea, a pesar de ser una alternativa para la continuidad del proceso de enseñanza y aprendizaje, seguirá siendo importante en relación con la enseñanza presencial incluso después de la pandemia. Sin embargo, genera otro y nuevo desafío que consistirá en la evaluación y gestión de los resultados del aprendizaje.

PALABRAS-CLAVES: Coronavírus; Ensino Presencial; Ensino à Distância; Ensino Online; Ensino Remoto Emergencial.